

CrITÉrios de Avaliação - Classe de Conjunto - Coro

Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência:

1º Período = 30%; 2º Período = 30%; 3º Período = 40%

1º, 2º, 3º CICLO E SECUNDÁRIO						
Domínios da Avaliação	Áreas/ Temas Principios	Perfil de Aprendizagens Essenciais Especificas	Áreas de Competências e Descritores de Desempenho e Perfil do Aluno	Parâmetros / Instrumentos de Avaliação		%
COGNITIVOS: APTIDÕES CAPACIDADES COMPETÊNCIAS	Compreensão e realização técnica	O Aluno deve: - Desenvolver a consciência de uma postura corporal correta dentro do grupo; - Trabalhar e desenvolver a coordenação psico-motora; - Compreender estruturas formais; - Compreender e desenvolver o sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado; - Ser capaz de desenvolver progressivamente a velocidade e a regularidade da pulsação; - Desenvolver uma correta noção de qualidade do som de conjunto, na qual se inclui a compreensão e realização de diferentes articulações e dinâmicas; - Desenvolver a leitura musical; - Demonstrar agilidade e segurança na execução do repertório; - Adquirir uma noção estética (caráter e estilo) das obras/compositores trabalhados; - Adquirir e desenvolver a capacidade de concentração e autonomia no respetivo naipe; - Ser capaz de realizar uma formulação e apreciação crítica, assim como de diagnosticar problemas e formular opções de resolução;	Conhecedor / Sabedor /Culto / Informado A, B, G, I, J Criativo A, C, D, J Criativo / Analítico A, B, C, D, G Indagador / Investigador C, D, F, H, I Sistematizador / Organizador A, B, C, I, J Questionador A, F, G, I, J Autoavaliado A, B, C, D, E, F, G, H, I, J	Observação direta - Trabalhos de Casa - Estudo em Casa - Memorização - Sincronia - Musicalidade - Postura - Rigor de Leitura - Sentido rítmico e melódico - Técnica		25%*

A grelha de avaliação, conforme os indicadores, é preenchida de acordo com o observado diretamente nas aulas, na convivência escolar do aluno e demais elementos existentes. Com base no Currículo do Ensino Básico/Secundário, nas Aprendizagens Essenciais baseadas no «Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória»

(<http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0>).

Conforme tabela em anexo (ACPA, Descritores e Valores), baseada no «Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória», homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho.

Avaliação

A avaliação do aproveitamento escolar dos alunos do Curso Básico e Secundário de Música rege-se de acordo com as normas gerais aplicáveis ao ensino geral previstas no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho e as Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto e Portaria n.º 229-A/2018 de 14 de agosto.

1. Modalidades:

a) Avaliação formativa

Pretende-se que a avaliação formativa se desenvolva de forma contínua e sistemática. No desenvolvimento desta modalidade de avaliação utilizam-se vários instrumentos de recolha de informação como fichas de avaliação, provas orais ou práticas, exercícios escolares em contexto de aula, fichas de registo diário de avaliação contínua, entre outras.

A avaliação formativa tem por objetivo regular o ensino e a aprendizagem, recolhendo informação sobre o desenvolvimento das competências e aprendizagens dos alunos.

b) Avaliação sumativa

A avaliação sumativa pressupõe a realização de um juízo global acerca das competências e aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.

A avaliação sumativa utiliza a informação recolhida no âmbito da avaliação formativa e exprime-se no final de cada período, no curso de iniciação musical e no curso básico, numa escala de 1 a 5, no curso secundário, numa escala de 0 a 20.

As funções da avaliação sumativa são a classificação e a certificação das aprendizagens realizadas e das competências adquiridas ou das metas alcançadas.

2. Instrumentos de avaliação:

Os principais instrumentos de avaliação utilizados pelo Conservatório são:

- Observação do desempenho em aula;
- Exercícios escolares em sala de aula;
- Audições;
- Apresentações musicais fora da escola;
- Participação em concursos;
- Intercâmbios com outras escolas;
- Trabalhos e projetos;
- Momentos de avaliação (teóricos e práticos);
- Provas globais se aplicáveis;
- Provas de transição de ano/grau;
- Provas de acesso e de equivalência à frequência;
- PAA (Prova de Aptidão Artística)

Áreas de Competência	Competências associadas	Descritores
a) Linguagens e textos	utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência; aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital; dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.	Os alunos usam linguagens verbais e não-verbais para significar e comunicar, recorrendo a gestos, sons, palavras, números e imagens. Usam-nas para construir conhecimento, partilhar sentidos nas diferentes áreas do saber e exprimir mundividades. Os alunos reconhecem e usam linguagens simbólicas como elementos representativos do real e do imaginário, essenciais aos processos de expressão e comunicação em diferentes situações, pessoais, sociais, de aprendizagem e pré-profissionais. Os alunos dominam os códigos que os capacitam para a leitura e para a escrita (da língua materna e de línguas estrangeiras). Compreendem, interpretam e expressam factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito, quer através de outras codificações. Identificam, utilizam e criam diversos produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contidos e gerando novos sentidos.
b) Informação e comunicação	utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade; transformar a informação em conhecimento; colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente.	Os alunos pesquisam sobre matérias escolares e temas do seu interesse. Recorrem à informação disponível em fontes documentais físicas e digitais – em redes sociais, na Internet, nos media, livros, revistas, jornais. Avaliam e validam a informação recolhida, cruzando diferentes fontes, para testar a sua credibilidade. Organizam a informação recolhida de acordo com um plano, com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência. Desenvolvem estes procedimentos de forma crítica e autónoma. Os alunos apresentam e explicam conceitos em grupos, apresentam ideias e projetos diante de audiências reais, presencialmente ou a distância. Expõem o trabalho resultante das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos, concretizado em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente.
c) Raciocínio e resolução de problemas	interpretar informação, planeare conduzir pesquisas; gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas; desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados.	Os alunos colocam e analisam questões a investigar, distinguindo o que se sabe do que se pretende descobrir. Definem e executam estratégias adequadas para investigar e responder às questões iniciais. Analisam criticamente as conclusões a que chegam, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas. Os alunos generalizam as conclusões de uma pesquisa, criando modelos e produtos para representar situações hipotéticas ou da vida real. Testam a consistência dos modelos, analisando diferentes referenciais e condicionantes. Usam modelos para explicar um determinado sistema, para estudar os efeitos das variáveis e para fazer previsões acerca do comportamento do sistema em estudo. Avaliam diferentes produtos de acordo com critérios de qualidade e utilidade em diversos contextos significativos.
d) Pensamento crítico e	pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com	Os alunos observam, analisam e discutem ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências. Usam critérios para apreciar essas ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição.

pensamento criativo	recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada; convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente; prever e avaliar o impacto das suas decisões; desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.	Os alunos concetualizam cenários de aplicação das suas ideias e testam e decidem sobre a sua exequibilidade. Avaliam o impacto das decisões adotadas. Os alunos desenvolvem ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, e estão dispostos a assumir riscos para imaginar além do conhecimento existente, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação.
e) Relacionamento interpessoal	adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede; interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.	Os alunos juntam esforços para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa, tanto lado a lado como através de meios digitais. Desenvolvem e mantêm relações diversas e positivas entre si e com os outros (comunidade, escola e família) em contextos de colaboração, cooperação e interajuda. Os alunos envolvem-se em conversas, trabalhos e experiências formais e informais: debatem, negociam, acordam, colaboram. Aprendem a considerar diversas perspetivas e a construir consensos. Relacionam-se em grupos lúdicos, desportivos, musicais, artísticos, literários, políticos e outros, em espaços de discussão e partilha, presenciais ou a distância. Os alunos resolvem problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico.
f) Desenvolvimento pessoal e autonomia	estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos; identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências; consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida; estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia.	Os alunos reconhecem os seus pontos fracos e fortes e consideram-nos como ativos em diferentes aspetos da vida. Têm consciência da importância de crescerem e evoluírem. São capazes de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançarem os seus objetivos. Os alunos desenham, implementam e avaliam, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelecem para si próprios. São confiantes, resilientes e persistentes, construindo caminhos personalizados de aprendizagem de médio e longo prazo, com base nas suas vivências e em liberdade.
g) Bem-estar, saúde e ambiente	adotar comportamentos que promovam a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na	Os alunos são responsáveis e estão conscientes de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde, o seu bem-estar e o ambiente. Assumem uma crescente responsabilidade para

	alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade; compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente; manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.	cuidarem de si, dos outros e do ambiente e para se integrarem ativamente na sociedade. Os alunos fazem escolhas que contribuem para a sua segurança e a das comunidades onde estão inseridos. Estão conscientes da importância da construção de um futuro sustentável e envolvem-se em projetos de cidadania ativa.
h) Sensibilidade estética e artística	reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais; experimentar processos próprios das diferentes formas de arte; apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais; valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.	Os alunos desenvolvem o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos. Os alunos valorizam as manifestações culturais das comunidades e participam autonomamente em atividades artísticas e culturais como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas. Os alunos percebem o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.
i) Saber científico, técnico e tecnológico	compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania; manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas; executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa;	Os alunos compreendem processos e fenómenos científicos e tecnológicos, colocam questões, procuram informação e aplicam conhecimentos adquiridos na tomada de decisão informada, entre as opções possíveis. Os alunos trabalham com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais. Os alunos consolidam hábitos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos. Identificam necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e fazem escolhas fundamentadas.

PROGRAMA/PLANIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

OBJETIVOS EDUCATIVOS

Os objetivos da disciplina foram organizados consoante os níveis de ensino.

Os objetivos gerais estão pensados de acordo com os objetivos de cada grupo disciplinar.

Os objetivos específicos foram elaborados de acordo com o que se consideram ser as aprendizagens mínimas a desenvolver em cada ano e grau de ensino.

Sugerimos que antes de cada ponto a leitura seja sempre precedida de “O aluno deverá ser capaz de...”.

OBJETIVO EDUCATIVO FUNDAMENTAL

Apreciar, executar e compreender a performance da música enquanto arte, permitindo respostas e reconhecimentos estéticos, dentro de vários géneros e estilos musicais, com organização, conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação da linguagem musical ao nível semântico, sintático, discursivo, histórico, estilístico e notacional.

Transversalidade de objetivos no percurso académico da Classe de Conjunto no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Objetivos Gerais

Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades.

Fomentar a integração do aluno no seio da Classe de Conjunto tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade.

Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.

2º e 3º CICLOS CURSO BÁSICO

5º, 6º, 7º, 8º e 9º Anos – 1º, 2º, 3º, 4º e 5º Graus

Objetivos Específicos

Obter uma correta colocação vocal, dicção e postura;

Executar os diferentes trechos com segurança;

Criar hábitos de execução de polifonia;

Saber utilizar a voz para a obtenção da agógica e das dinâmicas sugeridas nas obras;

Aplicar as técnicas estudadas.

Repertório

A definir, de acordo com a constituição e evolução dos coros.

Provas trimestrais: (100 pontos) O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Três obras Cotação: 30 – 30 – 40 pontos	Três obras Cotação: 30 – 30 – 40 pontos	Três obras Cotação: 30 – 30 – 40 pontos

SECUNDÁRIO: 10º, 11º e 12º Anos – 6º, 7º e 8º Graus

Objetivos Gerais~

Aprofundar os objetivos desenvolvidos no Curso Básico, ser capaz de apresentar e desenvolver uma certa autonomia no pensamento musical e ter interesse pelos diferentes estilos e suas características, tanto do ponto de vista técnico como musical.

Objetivos Específicos

Cantar com uma correta colocação vocal, dicção e postura;
Executar os diferentes trechos com segurança, nomeadamente obras polifónicas;
Saber utilizar a voz para a obtenção da agógica e das dinâmicas sugeridas nas obras;
Interpretar de acordo com o estilo da obra;
Aplicar as técnicas estudadas.

Repertório

A definir, de acordo com a constituição e evolução dos coros.

Provas trimestrais: (100 pontos) O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Três obras Cotação: 30 – 30 – 40 pontos	Três obras Cotação: 30 – 30 – 40 pontos	Três obras Cotação: 30 – 30 – 40 pontos

Curso Básico de Música – 6º Ano / 2º Grau		
MATRIZ do EXAME de EQUIVALÊNCIA à FREQUÊNCIA		Pontos
I	Um trecho, andamento ou secção à escolha do aluno – com acompanhamento ou <i>a capella</i>	35
II	Uma peça obrigatória, previamente definida	30
III	Um trecho, andamento ou secção à escolha do Júri, dentre dois apresentados pelo candidato – a duas vozes ou em cânone, <i>a capella</i>	35
TOTAL		100 Pontos

A execução dos trechos, andamentos ou secções deverá ser inserida num ensemble vocal da responsabilidade do candidato. No caso de as obras necessitarem de acompanhamento ao piano, o mesmo deverá ser providenciado pelo candidato.

Curso Básico de Música – 9º Ano / 5º Grau		
MATRIZ do EXAME de EQUIVALÊNCIA à FREQUÊNCIA		Pontos
I	Um trecho, andamento ou secção à escolha do aluno – com acompanhamento ou <i>a capella</i>	35
II	Uma peça obrigatória, previamente definida	30
III	Um trecho, andamento ou secção à escolha do Júri, dentre dois apresentados pelo candidato – a duas vozes ou em cânone, <i>a capella</i>	35
TOTAL		100 Pontos

A execução dos trechos, andamentos ou secções deverá ser inserida num ensemble vocal da responsabilidade do candidato. No caso de as obras necessitarem de acompanhamento ao piano, o mesmo deverá ser providenciado pelo candidato.

Curso Secundário de Música – 12º Ano / 8º Grau		
MATRIZ do EXAME DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA		Pontos
I	Um trecho, andamento ou secção à escolha do aluno – com acompanhamento ou <i>a capella</i>	35
II	Uma peça obrigatória, previamente definida	30
III	Um trecho, andamento ou secção à escolha do Júri, dentre dois apresentados pelo candidato – a quatro vozes, com acompanhamento ou <i>a capella</i>	35
TOTAL		100 Pontos

A execução dos trechos, andamentos ou secções deverá ser inserida num ensemble vocal da responsabilidade do candidato. No caso de as obras necessitarem de acompanhamento ao piano, o mesmo deverá ser providenciado pelo candidato.

Curso Básico de Música – 6º Ano / 2º Grau	
Peça obrigatória	

Sine Musica

Jos Wuytack



Cânone a duas ou quatro partes (entrada no 2º compasso ou em cada um dos compassos).

Curso Básico de Música – 9º Ano / 5º Grau

Peça obrigatória

Dona Nobis Pacem

Cânone a três partes

Atribuído a Mozart

1

Do - na no - bis pa - cem, pa - cem,

do - na no - bis pa - cem.

2

Do - - na no - bis pa - cem,

do - na no - bis pa - cem.

3

Do - na no - bis pa - cem,

do - na no - bis pa - cem.

Curso Secundário de Música – 12º Ano / 8º Grau

Peça obrigatória

Ave Verum

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 - 1791)

Orgel

Soprano
A - ve, a - ve, ve - rum

Contralto
A - ve, a - ve, ve - rum

Tenor
cor - pus, na - tum de Ma - ri - a Vir - gi - ne,
cor - pus, na - tum de Ma - ri - a Vir - gi - ne,
cor - pus, na - tum de Ma - ri - a Vir - gi - ne,

Baixo
cor - pus, na - tum de Ma - ri - a Vir - gi - ne,

ve - re pas - sum, im - mo - la - tum in cru -
ve - re pas - sum, im - mo - la - tum in
ve - re pas - sum, im - mo - la - tum in
ve - re pas - sum, im - mo - la - tum in

ce pro ho - mi - ne, *pp* *Orgel*

cru - ce pro ho - mi - ne, *pp*

cru - ce pro ho - mi - ne, *pp*

cru - ce pro ho - mi - ne, *pp*

cu - jus la - tus per - fo - ra - tum un - da *p*

cu - jus la - tus per - fo - ra - tum un - da *p*

cu - jus la - tus per - fo - ra - tum un - da *p*

cu - jus la - tus per - fo - ra - tum un - da *p*

flu - xit et san - gui - ne; es - to no - bis *p*

flu - xit et san - gui - ne; es - to no - bis *p*

flu - xit et san - gui - ne; es - to *pp*

flu - xit et san - gui - ne; es - to *pp*

prae - gus - ta - tum in mor - tis ex - a - mi-

prae - gus - ta - tum in mor - tis ex - a - mi-

no - bis prae - gus - ta - tum in mor - tis ex - a - mi-

no - bis prae - gus - ta - tum in mor - tis ex - a - mi-

- ne, in mor - tis ex-

- ne, in mor - tis ex-

- ne, in mor - tis ex-

- ne, in mor - tis ex-

ritard. a - mi - ne.

Orgel a - mi - ne.

a - mi - ne.

a - mi - ne.

a - mi - ne.